

CRISE

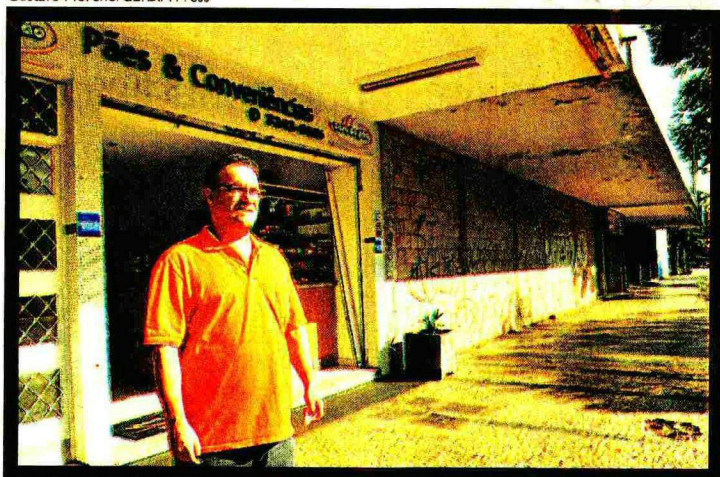
Pesquisa realizada pelo sindicato dos bares e restaurantes do DF mostra que 126 lojas estão fechadas nas avenidas W3 Sul e Norte

Comércio às moscas

LUCIANO PIRES

DA EQUIPE DO CORREIO

Gustavo Moreno/CB/DA Press



GUIMARÃES, DA CASA DO PÃO, TRABALHA ENTRE LOJAS FECHADAS NA W3 SUL

Duas das principais avenidas do Plano Piloto, as W3 Sul e Norte, não resistiram às mudanças econômicas ocorridas no DF nas últimas três décadas e arrastaram para o fundo do poço parte do comércio local. Pesquisa realizada pelo Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar) mostra que há 126 lojas fechadas nesses corredores — saldo considerado alto demais pelos empresários instalados às margens das pistas. A subutilização de determinados espaços inibe investimentos privados e contribui para distorções no mercado imobiliário.

O problema é mais grave na Asa Sul, onde 79 estabelecimentos estão inativos. As quadras 506, 508, 516 e 502 são as campeãs na quantidade de lojas fantasmas. Já na Asa Norte, 47 imóveis não têm movimento algum: 503, 513 e 714 ostentam os maiores índices de desocupação. Clayton Machado, presidente do Sindhobar, diz que é preciso melhorar a infraestrutura, o policiamento, a iluminação, mexer no trânsito e criar estacionamentos para atrair clientes e novos empreendedores. “Movimento significa que o produto é bom, que a loja é séria. Quando o comércio está morto aqueles que estão ali correm o risco de sair”, explica.

Em 2006, o Sindhobar fez a mesma pesquisa na região. Na época, o levantamento identificou 182 lojas desocupadas (98 na W3 Sul e 84 na W3 Norte). Apesar da discreta melhora, segundo Machado, não há o que comemorar.

De acordo com ele, o recente avanço de atividades não comerciais — como templos e igrejas — sobre imóveis antes vazios acabou por desvirtuar algumas quadras. “A ocupação foi muito diversificada, principalmente de igrejas”, lembra. Estimativas não oficiais indicam que existem cerca de mil lojas nas W3 Sul e Norte.

Prejuízo

Praticamente sem vizinhos por perto há um ano ou mais, Lázaro Guimarães afirma que os negócios acabam sendo prejudicados. Sócio-proprietário da Casa do Pão, na 506 Sul, ele acredita que estacionamentos, mudanças no trânsito e a atração de grandes magazines poderiam mudar por completo o cenário de terra arrasada visto atualmente. “O comércio fomenta o comércio. Veja a minha situação: no bloco onde estamos instalados, das 14 lojas, oito estão fechadas e só seis abertas. Se tivesse tudo funcionando direitinho a rotatividade de gente

seria bem maior, haveria mais emprego e renda”, completa.

O “apagão” em algumas partes do comércio nas duas W3 também interfere de forma negativa no equilíbrio dos preços tanto de aluguel quanto de venda dos imóveis. A valorização ou desvalorização das áreas não obedece à lei da oferta e da procura. Resultado: em alguns pontos das avenidas alugar, vender ou comprar é mais caro ou mais barato conforme critérios subjetivos. “O mercado imobiliário naquela região enfrenta problemas. O que faz o comércio é a vizinhança e para mudar aquela realidade seria preciso dar um novo formato às avenidas”, reforça Miguel Setembrino, presidente do Secovi-DF, entidade que representa as empresas de compra, venda de imóveis.

Há propostas de revitalização em andamento. Uma delas, de iniciativa do GDF, propõe mudanças físicas e estruturais a custos compartilhados com os empresários. As primeiras reu-

VAZIAS

W3 Sul e Norte apresentam níveis de desocupação distintos

LOJAS FECHADAS

W3 Sul = 79

W3 Norte = 47

TOTAL = 126

QUADRAS COM MAIS ESTABELECIMENTOS DESOCUPADOS

Asa Sul	Asa Norte
506 = 12	503 = 8
508 = 10	513 = 8
516 = 8	714 = 7
502 = 7	505 = 5
	708 = 4

Fonte: Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar)

niões entre governo e comerciantes já aconteceram. Ivelise Longhi, administradora de Brasília, diz que está em estudo a reforma de calçadas e fachadas com abatimentos no IPTU. O BRB, ainda segundo Ivelise, oferecerá linhas especiais de crédito aos empresários. O projeto piloto deverá ser implantado na W3 Sul. “É preciso tornar aquele espaço mais atrativo”, resume.

correio braziliense.com.br



Ouça entrevista:

Clayton Machado, presidente do Sindhobar

Gustavo Moreno/CB/DA Press



A QUADRA 506 SUL LIDERA O RANKING DE LOJAS FECHADAS. FALTAM POLICIAMENTO, INFRAESTRUTURA E MUDANÇAS NO TRÂNSITO PARA MELHORAR ÁREA COMERCIAL